# Artigo de opinião

**AUTOR: Paulo** Fernando **Morais** Souza

Paulo Souza, Gestor e Consultor de Negócios – autor de alguns artigos. Possui graduação em Gestão Comercial e Ambiental.
E-mail: vialegalps@gmail.com
O Autor autoriza a transcrição total ou parcial deste texto com a devida citação dos créditos.
Revisão e orientadora: Cleide Baqueiro-Cleide Baqueiro é formada em Psicologia e escritora.

**Jan a dez 2020**

## O ano que não existiu

Lá estava eu, no início do ano 2020, mais precisamente em janeiro. Comecei a pensar e refletir, cá com os meus botões, quando, casualmente, vi e ouvi **notícias** sobre a **China,** onde pessoas caiam como formigas, morrendo nas ruas, nos metrôs, (**mais tarde despertou-me que tratava-se de fakes news**) sem, no entanto, dar ouvidos às referidas notícias, que, em Wuhan, cidade Chinesa, havia casos registrados de um tal COVID, doença causada possivelmente por morcegos, via pangolins. E a todo instante, eu ouvia CORONA para lá CORONA para cá, mas assistia a isto sem dar a menor importância, vez que, nos últimos anos, tenho procurado não acompanhar os noticiários, especialmente em canais abertos, com suas megaproduções espetaculares de "lixo cerebral", que, como é facilmente notado subestimam a inteligência da grande maiorias dos telespectadores.

A princípio fiquei espantado e a lamentar, em pensamento. Porém, como nós fracos e humanos que somos de alma e espírito "- Ah! Isto não vai chegar aqui no nosso Brasil, em Salvador, na Bahia... isto está lá na China"! E, por um instante, pareceu-me ter esquecido que o mundo globalizou, afinal, hoje entendemos o que é aldeia global; entretanto, algo muito estranho chamava-me a atenção ao que estava acontecendo, de fato, não só na China, mas em outras partes do mundo: o que antes imaginava ver e ouvir futilmente, as notícias conflitantes ao confundirem verdades com as *fake news*, passei a filtrar e reconhecer o que era **realidade** e o que era **fantasia**. Reconheço, a preocupação que toda a população passou a ter, cada vez mais como os bombardeios noticiados, meio às incertezas, pavor, pânico, medo, misturado a uma gama acentuada de política! Ou politicagem!

Após o natal de 2019, passei a refletir quanto à questão da segurança nacional e, especialmente, da minha família, quando algo muito estranho aconteceu em São Paulo, ao constatarmos nos noticiários e redes sociais o primeiro caso de uma doença jamais vista, tal como um furacão assolando, devastando e furando o cerco entre municípios, nações, e continentes, fazendo a primeira vitima fatal, um homem com 61 anos de idade vindo da Itália, o que seria a primeira ocorrência confirmado de Covid-19 no Brasil, com o registro no dia 26 de fevereiro e amplamente divulgado pelo Ministério da Saúde**,** onde o mesmo estaria sendo atendido pelo renomado Hospital Israelita Albert Einstein.

Outras fontes informavam ter sido a primeira vítima um homem de 62 anos que estava internado no Hospital Sancta Maggiore, da Rede Prevent Sênior, no Paraíso, Zona Sul da capital paulista. Ele morava na cidade de São Paulo e tinha histórico de diabetes e hipertensão, além de hiperplasia prostática que é um aumento benigno da próstata, a qual não é uma doença, mas uma condição comum em homens mais velhos e que pode causar infecções urinárias. Muito provavelmente tratava-se do mesmo homem, vindo a óbito em março e desta forma, o COVID, cada vez mais próximo de tudo e de todos, aqui em Salvador, Bahia, pertinho da gente.

Nesta ocasião, o infectologista David Uip, coordenador do Centro de Contingência para o coronavírus no Estado de São Paulo, informou que a vítima teve os primeiros sintomas da doença no dia 10 de março, com internação quatro dias depois, portanto, dia 14, e falecendo em torno das 16h de segunda-feira, 16 de março.

Também no dia 11 de março, a OMS - Organização Mundial da Saúde, se pronunciou declarando que não se tratava de uma doença localizada em muitos países, mas, sim, de uma pandemia, na qual o Brasil já era considerado um país vulnerável e na lista de grande contaminação do vírus entre pessoas.

Lembro-me como se ainda fosse hoje, em uma segunda-feira, dia, 16 de março, um menino, paciente de minha filha, um pequeno garotinho, profetizou igualmente a uma visão angelical bem como apocalíptica (Lucas 1:19 e Apocalipse 22:6) que "isso não iria parar por aqueles dias"; talvez, por não gostar de aulas, ou da escola, mas, profetizou! E, infelizmente, não deu outra coisa. E aconteceu, quando no dia posterior, Salvador anunciou o recesso geral decretado pelas autoridades locais. É possível que, assim como os profetas **Ezequiel** e **Daniel** foram os únicos, além de Jesus, que foram chamados de filho do homem, terem tido visões e, àquela época não entendiam, não compreendiam tais visões, e justamente hoje estão a acontecer. Carros passavam nas ruas com alto-falantes parecendo anúncio de guerra ou alarmes de catástrofes, especialmente ameaçando *pegar* os idosos.

Contudo, apesar de toda a lamentável situação, o espírito humorístico dos brasileiros é e foi de fundamental importância para nos deixar menos estressados, com as frases hilariantes e muitos memes. Há uma expressão muito popular que diz o seguinte: "**Perco o amigo, mas não perco a piada**". Pois é, no decorrer deste ano, 2020, muitas foram as criatividades dos brasileiros, através das diversas formas de produção das piadas, independentementee sem negligenciamento da séria e grave situação, postando algo engraçado ou irônico, nas redes sociais, servindo para educar e disseminar informações de qualidade, como dar dicas e deixar mensagens positivas de forma descontraída.

Algumas das mais engraçadas que conseguimos presenciar:

- Fique em casa! Atenção, o carro "Cata Véio" está passando em seu bairro! "Crianças" acima de 60 anos! Tem um carro preto no bairro pegando idosos pra fazer sabão!"
- Agora, só se fala em máscara, em álcool e ficar em casa...gente, não se preocupem, eu juro que tenho rinite. Não é coronavírus"
- "Gente, aproveita que você vai ficar em casa por causa do coronavírus e limpa o quintal por causa da dengue!!! Obrigado (a)"
- "Coronavírus não gosta de álcool, mas não precisa se embriagar"
- "Minha senhora, o anúncio da televisão era para usar máscara, mas essa é de carnaval"
- "Se começarem a fechar as escolas e todas as crianças tiverem que ficar em casa, CERTEZA!! que logo mais uma mãe descobrirá a cura para o Coronavírus!"
- "Tenho tanta informação do coronavírus no meu celular, que ele nem vibra, mas ele tosse"

Não esqueço que dias depois, ao descer as escadas do meu prédio, já com todo receio provocado pelos noticiários, uma vizinha cruzava por mim e paramos para falar do assunto, vez que havia um *boom* de notícias por todos os lados e redes sociais. A mesma me disse que se tratava de "balela e tudo o povo fazia uma tempestade com um copo de água". Afirmei, a ela que tratava-se sim, de algo extremamente crítico e que havia uma irmã minha que morava na Europa e me deu notícias drásticas do mesmo assunto naquele mesmo dia. Então, ela arregalou os olhos, e por ter confiança e credibilidade em mim, ficou perplexa a pensar e nos despedimos. Passado pouquíssimos dias, ela e outras pessoas do meu prédio e condomínio, até os dias atuais, estão trabalhando em sistema home office/remoto.

Lembro-me ainda que em estado de tensão, indaguei a um amigo e conhecido familiar sobre o assunto. O mesmo brincou com isso e ironicamente, disse ter tido colegas que se contaminaram e logo estariam curados, e que não passava de muita algazarra e teoria da conspiração. Hoje após nove longos meses, já sentiu o drama na pele e vê com outros olhos, uma nova concepção.

Outra pessoa da família externou a seguinte opinião entre o início, quando alardeou-se a pandemia, até os dias atuais. Comentou: “Quanto à situação atual eu sempre fui desconfiado em relação ao Lockdown imposto. Hoje, sabemos que ele não funciona na contenção do corona. Evoluímos na compreensão do "modus operandi" do vírus. Isto não vai acabar, e é bem possível, que continue como outros da família "corona", sofrendo mutações. As possíveis vacinas ainda não passaram do primeiro estágio e já querem empurrar para a população. Isto é muito perigoso. É uma corrida dos laboratórios para vender os seus produtos. Tudo pelo poder e dinheiro. É o que vemos também com as atitudes dos nossos governantes (brincando de ditadores sem nenhuma fundamentação científica e de bom senso). É bem possível que tudo isto, tenha sido planejado como um laboratório para estabelecer uma capacidade de controle do indivíduo, visando um plano macro de um possível sistema global de governo. Mas, entendo que, aconteça o que acontecer, a vontade de Deus sempre irá prevalecer. No mais, a vida deve seguir. Devemos ter o cuidado com as pessoas do grupo de risco, usar máscaras, evitar aglomerações, e seguir normalmente o caminho. Cuidar de aumentar a nossa capacidade imunológica com uma boa alimentação, suplementação vitamínica, principalmente com a vitamina D, exercícios, trabalho, lazer. Ou seja, investir na nossa melhoria de vida, e caminhar normalmente ao longo dessa maravilhosa estrada que o Grande Pai nos confiou. E que Deus sempre nos fortaleça na fé. Que as Suas bênçãos se derramem sobre todos nós, parentes, amigos, e companheiros de viagem”. Considero, extremamente válida e importante sua explanação, muito bem descrita e elaborada.

O mundo todo parece ter parado como se houvesse um pós hecatombe nuclear em todos os continentes ao mesmo tempo. Uma situação um tanto desoladora e angustiante. Um completo pavor, horror, desespero, fobia, medo, temor, etc. Com pessoas em quarentena e isolamento social, muitas entraram em pânico, dado a um pensamento apocalíptico jamais visto na face da terra, em nossos tempos, abalando as economias e muitos países, inclusive do primeiro mundo, afetando a todos os setores da sociedade e da economia, sem um leme, sem um rumo, sem uma diretriz, como um barco à deriva. E o mais grave em face a um inimigo severo, perigoso e **invisível**. Notícias bombásticas a todo instante em todos os meios de comunicação de excessivos óbitos, hospitais completamente lotados, alguns em colapso de atendimentos por não dispor de leitos nem equipamentos específicos para a peste chinesa.

Em todos ou quase todos os países foram decretadas medidas restritivas de isolamento social, e como consequência a paralisação e/ou suspensão de diversas atividades, ao fecharem escolas, diversos estabelecimentos comerciais e industriais considerados não essenciais, forçando a população ao isolamento em suas casas com medidas extremas, alguns trabalhando de modo remoto.

Não foram poucas as pessoas lembrarem a música do falecido cantor Raul Seixas, com o título “**O Dia Em Que a Terra Parou**”. De certa forma, o mundo parou mesmo, como que um sonho revelado pelo referido artista, que consiste nos versos místicos e enigmáticos “**No dia em que todas as pessoas / Do planeta inteiro / Resolveram que ninguém ia sair de casa / Como que se fosse combinado em todo o planeta / Naquele dia, ninguém saiu de casa, ninguém**”.

Com o isolamento social, tornou-se mais perceptível a falta de barulho, o que também nos permitiu que ouvíssemos mais coisas que talvez não estavam possíveis aos nossos ouvidos ou nos passavam despercebidas em ouvir antes: o som de um avião; uma tempestade distante; um trovão; canto de pássaros diferentes do que costumávamos ouvir. Desta forma, nos primeiros dias de confinamento pelo coronavírus - COVID 19, muitos moradores de diversas cidades puderam redescobrir o canto dos pássaros. Alguns pássaros, param de cantar quando há barulho. Agora com um ambiente silencioso voltaram a cantar novamente.

Animais selvagens como javalis, pumas e outros, em plena luz do dia passeando nas ruas das cidades em todo o mundo, posto que, o declínio abrupto da presença humana nas ruas proporcionaram a estes animais sairem de seus habitats para o caminhar livre nas cidades vazias como se desertas fossem.

Pessoas confinadas estão percebendo o quanto sentem falta da natureza. Mantidas em suas casas, elas têm mais tempo para observar a natureza a partir de suas janelas, jardins ou nos campos.

A diminuição das atividades humanas fizeram com que as manchas de poluição diminuíssem consideravelmente, no período da quarentena, as águas, notadamente nas praias, ficaram mais limpas e cristalinas. De certa forma, mais respeito ao planeta e ao próximo.

Talvez um fenômeno para nós, mas não para a natureza, quando do esvaziamento das praias e devido ao isolamento social foi noticiada e divulgada nas mídias e redes sociais que uma tartaruga marinha de grande porte desovou em plena praia da Barra, aqui em Salvador, razão pela qual aos nossos olhos, algo absolutamente "anormal", atípica, algo incrível, permitindo que outros animais explorassem os espaços de todo o litoral, por estarem desertas. Quem sabe até mesmo todo o litoral brasileiro.

A baixa de atividades humanas dos últimos meses gerou uma série de consequências, impactos e mudanças que foram também positivas. Pelo menos um destes benefícios é que a momento de grande reflexão. Uma das lições aprendidas é que não precisamos, não necessitamos mesmo, de muitas coisas das quais este tempo nos deu uma aula prática mundial.pandemia do coronavírus provocou a diminuição dos níveis de poluição do ar ao redor do mundo.

Outra condição que é percebida, boa parte da sociedade, certamente diminuirá seu padrão de consumo tendo em mente a consciência de suas reais necessidades, através de um extenso

Os Governos de todas as esferas começaram a providenciar hospitais de campanha e muitos hospitais que estavam desativados foram transformados, também com este fim para suprir as demandas que vivenciamos, momentos terríveis de pessoas não tão distantes com informações de contaminações e de óbitos. Uma tristeza só. Aliás, sabemos desta dor e/ou aflições quando temos parentes que são acometidos por enfermidades, no caso, foram dezenove pessoas da família e, Graças a Deus, todos com sintomas leves e curados.

Falhas gritantes da OMS com informações desencontradas a exemplo de: Qual o tempo que os vírus permanecem em papéis, metais, plásticos, etc. induzindo a população a um pensamento de histerismo e pavor, de desequilíbrio face à um Órgão que, até então teria credibilidade mundial. Hoje percebemos nem tanto assim. Os seus bombardeios jornalísticos de cunho sensacionalistas noticiavam informações, isto é, (des)informavam que o vírus chinês só atingia de 1 a 2% das pessoas com comorbidade, o chamado "grupo de risco", levando a população fora do "grupo de risco" a ficar completamente despreocupada de contaminação, especialmente os mais jovens ou de pouca idade.

O que mais se ouviu falar nestes meses foram frases e palavras: "Pandemia", "Curva da pandemia", "Fique em casa", "Use máscara", "Peste chinesa", "prisão domiciliar", "ainda sem vacina", "Virus", "Covid19", "Novo Coronavírus", "Novo normal", "contaminação", "Infectado", "Aglomeração", "Quarentena", "Isolamento social", "lockdown", "Isolamento vertical e horizontal", "Confinamento", "Bloqueio", "Lavar as mãos"" Álcool em gel", "segunda onda", "Dexametasona", "Hidroxicloroquina", Clroroquina, "Ivermectina", "Azitromicina", "Anitta", "Remdesivir", "Corticoides", "Plasma", "Lopinavir", "Ritonavir", entre otras.

Um verdadeiro balaio de miscelâneas que jamais presenciamos com tantos profissionais da saúde, cada um dando sua opinião, outros tentando justificar o injustificável e de certa forma profissionais que nunca deram as caras e viram a oportunidade de se propagarem em prol da fama de 15 minutos, com uns poucos realmente preocupados com pessoas, com vidas. E foi através das experiências diárias dos médicos e profissionais fiéis ao valor da vida humana, que conquistaram méritos em reduzir a mortalidade, mesmo contrariando protocolos equivocados da OMS, que perdida estava e perdida continua, ora dizendo a certeza de um protocolo e depois desfazendo deste sem a menor responsabilidade com vidas ceifadas.

As notícias cada vez mais consistentes, ainda lá no início de 2020, cogitei com alguns dos meus familiares, com os quais estava muito preocupado, a respeito do que poderia ocorrer com o período pós carnaval, por dois grandes e graves motivos.

O primeiro é sabido por todos, que após o período carnavalesco sempre ocorre epidemias de doenças infecto contagiosas, devido aos excessos de toda ordem e natureza durante e após as festividades, especialmente com a presença de turistas de todas as partes do país e do mundo.

O segundo é que houve uma ponderação de minha parte pela irresponsabilidade das autoridades em deixar acontecer os eventos do carnaval em todo o país diante de uma iminente constatação de que algo estaria por vir. Era previsível, racionalmente, uma vez que o mundo inteiro já estava ciente desta ameaça global, até então conhecido como coronavírus. A previsibilidade da contaminação era iminente ao reunirem-se milhares de pessoas nas principais capitais do país, e não seria diferente aqui em Salvador, na Bahia, quando aglomeram-se mais de 2 milhões de foliões, a propagação do vírus, entre outras moléstias.

Tanto assim, que durante e após o período carnavalesco alertei a minha família para fortalecer nossos organismos com vitaminas C (quando fiz uma compra exagerada e estocamos muita acerola), prevendo "gripes e resfriados", já que se cogitava tratar-se de uma espécie e sintomas de "gripe", até aquele momento, e a vitamina D para fortalecer a imunidade, quando compramos nas farmácias aqueles complementos vitamínicos, os quais já conhecemos, bem como o banho de sol natural, que sabemos ser a melhor opção para absorção da vitamina D. 2020, simplesmente findou após o carnaval, já que estamos terminando o ano e nem sequer ele "**começou**".

Ora, só se falava em limpeza. Era limpeza para lá, limpeza para cá. Cheguei a fazer um estoque de hipoclorito de sódio uma solução a 25% que utilizo até os dias atuais. Álcool em gel, e líquido a 70% para higienização geral, chegou a faltar e a especulação abusiva em disparada.

Interessante dizer, muitos desejaram fazer estoques de alimentos, medicamentos, materiais de limpeza e higiene pessoal necessário e desnecessário, e não entendo, houve até quem quisesse estocar papel higiênico e até os dias atuais não consegui entender de tal necessidade, no mínimo esquisito, não é mesmo?!!

Ainda permaneci bastante reflexivo até aquele momento, com o pensamento dizendo para mim mesmo de que: "- Ah! Isso ocorreu em São Paulo e não vem para Bahia", mas com o coração dizendo que algo estava errado. A partir deste momento, a ficha caiu, até porque começava a ter conhecimento de pessoas próximas que foram contaminadas, abrindo assim, o cerco que antes imaginava não seria possível até nos atingir, o que estava absolutamente equivocado. Declarei taxativamente na época à minha esposa e minha filha: "**Estamos convivendo com o pior, algo invisível estamos diante de um** "**inimigo invisível"** de proporção catastrófica e preocupante, pois considero pior do que uma radiação nuclear, embora invisível a olho nu, consegue-se detectar o local". Comparei mesmo a uma catástrofe nuclear.

Em casa ninguém podia espirrar ou tossir, que imediatamente direcionava a consumir mel, chás, limão, acerola, etc. Estava se transformando numa paranóia.

Fazendo algumas pesquisas de formas racionais e mais serenas possíveis procurei me informar o máximo possível e, diante dos quadros apresentados em noticiários me questionei comentando com membros da família "será que os catadores de lixo sobreviverão?"

A partir deste pensamento, e pesquisando, só havia um caso em Goiânia de um catador de lixo vindo a óbito até aquele momento. Foi a partir daí, que me aprofundei um pouco mais e disse comigo mesmo, "há algo que não está batendo, pois estes catadores e moradores de rua seriam as primeiras vítimas em quantidades alarmantes pela peste chinesa". Pensei "o que será do Continente Africano"?

Para minha surpresa, pesquisei e me causou espanto ao verificar que **teria sido** o continente com menos quantidade de casos confirmados e de óbitos conforme constatado no **Center for System Science and Engineering (CSSE) at John Hopkins University**. Ainda selecionando algumas *lives* de pessoas de bom senso, e que querem o bem das pessoas, do país, dentre elas teve uma que me despertou a atenção de uma renomada médica, que estudou medicina na Universidade de São Paulo (USP) e se especializou em ultrassonografia nos Estados Unidos, pioneira no Brasil da Utilização da

Ultra-sonografia como método de diagnóstico, sendo reconhecida nacional e internacionalmente como especialista e estudiosa do método, possuindo títulos de Especialista em Ultra-som em 6 Sociedades Científicas, 4 nacionais e 2 internacionais, que se notabilizou pela defesa da ivermectina como uma solução profilática para a epidemia de Covid-19.

Nesta *live* ela informou que o seu pai era médico e que ela desde cedo já o ajudava em pesquisas, portanto, mais tarde uma notável pesquisadora no tratamento precoce da Covid-19. Embora, não seja infectologista, especialização da medicina responsável pelo tratamento de doenças provocadas por vírus, bactérias e outros micro-organismos, explicou de forma clara e objetiva sobre o medicamento utilizado em larga escala na África há mais de 40 anos sem efeitos colaterais e que age como vacina, remédio este com o propósito de combater verminoses, piolhos, naquele continente. Razão pela qual, os africanos de maneira inquestionável estariam imunizados ou com o organismo resistente à carga viral.

Desde que foi detectado o primeiro contágio, em 14 de fevereiro no Egito, a região acumula pouco mais de 1,6 milhão de casos (4,2% do total mundial), 39 mil mortes (3,6% do total mundial) e 1,3 milhão de curados, de acordo com os últimos dados divulgados em 15/10/2020 pelo CDC África, uma organização da União Africana (UA).

Cinco países respondem por 69% das infecções registradas no continente: África do Sul (696.414 - 43%, atualmente: **866.127** casos com **23.451** mortes), que continua a ser o epicentro africano da pandemia; Marrocos (160.333 - 10%, atualmente: **400.826** casos com **6.659** mortes), Egito (104.915 - 7%, atualmente: **122.086** casos com **1.197** mortes), Etiópia (86.430 - 5%, atualmente: **117.242** casos com **1.809** mortes) e Nigéria (60.834 - 4%, atualmente: **73.175** casos com **1.197** mortes). Outros países, atualmente: Quénia: **92.055** casos com **1.593** mortes; Angola **16.277** casos com **372** mortes; Angola: **16.277** casos com **372** mortes; Uganda: **27.766** casos com 2**24** mortes; Somália: **4.579** casos com **121** mortes.

Após atingir o pico em julho, os casos diminuíram, mas aumentou novamente nas últimas quatro semanas, subsequentes, quando foi registrado um aumento médio de 7% com novos infectados e também foi registrado um aumento médio de 8% no número de novos óbitos, informado pelo diretor do CDC África. Assistiram a grandes reduções (de casos) e agora vendo aumentos consideráveis, podendo trazer ao continente consequências avassaladoras, tanto do ponto de vista de saúde pública com vidas como econômica.

Os casos e mortes por covid-19 aumentaram em vários países da África nas últimas semanas, informado pelo Centro de Controle e Prevenção de Doenças da África (CDC África), alertando que, se sua guarda for baixada, o continente sofrerá uma segunda onda da doença, como já está acontecendo em alguns países da Europa.

Há de certa maneira uma obscuridade quanto a realidade computada no continente, quando foram realizadas somente 16,6 milhões de testes para uma população aproximada de 1,3 bilhão de pessoas.

Até o dia 19/11/2020 a África ultrapassou os 2 milhões de casos confirmados de covid-19, informado pelo o Centro Africano para Controle e Prevenção de Doenças. O aumento significativo dos casos ocorre em meio aos alertas das autoridades de saúde sobre uma possível e provável contaminação da segunda onda da doença. Dos 54 países do continente totalizam 48 mil mortes até esta data decorrente do Covid-19. Apesar do vírus estar se propagando muito pelo continente, os países permanecem amenizando as medidas restritivas de combate à pandemia numa tentativa de recuperar a economia.

A África do Sul, dentre todos os países do continente continua liderando o maior número de casos, com mais de 750 mil infectados, seguindo o Marrocos com mais de 300 mil casos. Na sequência, o Egito, com mais de 110 mil ocorrências, e a Etiópia, com mais de 100 mil contaminados.

Com tudo isso, a África continua sendo um dos continentes menos afetados pelo covid-19, de acordo com dados oficiais, sendo justificadas por alguns analistas e especialistas ao fato circunstancial da população já terem passados por epidemias como a malária, ebola, entre outras e criando nesta população, de certa forma, uma imunidade a outras cepas do novo coronavírus.

Ainda intrigado, continuei a pesquisar e percebi algo que me deixou ainda mais perplexo. Entre tantos disparates durante a pandemia, há uma delas que realmente tem me deixado de cabelos mais brancos

e que não consigo compreender até quem sabe em um futuro próximo possam vir à tona de as verdades serem colocadas às claras, como sempre dito pela minha querida e amada mãe, e que, na realidade, é como se sabe, bíblico “Porquanto não há nada oculto que não venha a ser revelado, e nada escondido que não venha a ser conhecido e trazido à luz. **Lucas 8:17**”**.**

Trata-se do porquê, a razão, o motivo que a China, o país que foi o berço deste vírus, teve e tem o menor índice de infectados, maior quantidade de curados e menor índice de mortalidade. Qual é mesmo o mistério disto, frente aos dados do Center for System Science and Engineering (CSSE) at John Hopkins University e de outras fontes oficiais? Este é um questionamento que está no ar.

Constatamos os números apresentados no Center for System Science and Engineering (CSSE) at John Hopkins University: **Hubei, China** Cases: **68.149** Deaths: **4.512; Hong Kong, China** Cases: **7.623** Deaths: **118; Guangdong, China** Cases: **2.017** Deaths: **8; Zhejiang, China** Cases: **1.297** Deaths: **1; Shanghai, China** Cases: **1.412** Deaths: **7; Henan, China** Cases: **1.295** Deaths: **22; Tianjin**, **China** cases: **302** Deaths: **3**; **Manzhouli (Mongólia), China** cases: **342** Deaths: **1; China continental** cases **86.758** Recovered: **81.712** Deaths: **1**

Diante destes dados torno a me perguntar qual o motivo do presidente da China, Xi Jinping, durante reunião de (CEOs) da Ásia e do Pacífico, ter solicitado uma cooperação internacional para disponibilizar uma vacina com o objetivo de imunizar a população contra o vírus que teria partido justamente do seu país e sendo ainda o seu país o menos atingido da catástrofe? Que interesses teria numa cooperação internacional para promover uma recuperação global solicitando cumprimento de testes de vacinas? Muito estranho e intrigante tudo isto, não é mesmo?

Diante dos quadros vivenciados e narrados, da mesma maneira que o mundo passou a ser **A.C**. (Antes de Cristo) e **D.C** (Depois de Cristo), analogicamente, temos algo a dizer que “***o mundo nunca mais será o mesmo”***. Assim, como **A.C** e **D.C**. será sempre lembrado, também presumo e arrisco dizer que essa geração jamais esquecerá o **antes o durante e depois** da pandemia do coronavírus-Covid19, uma similitude que deverá fixar na mente de quem tem passado por estes momentos e em especial ao ano de 2020, ainda que longínquo de comparar com a data do marco da data cristã, jamais superável, por isso diferentemente diria o **antes**, **durante** e **Pós** da pandemia **(A.P) (D.P) P.P).**

Percebemos os temores, os medos, as angústias, milhares e milhares de vidas ceifadas, (**quase impossível de alguém não ter alguma perda de pessoa próxima ou da família**), de políticas públicas equivocadas a nível mundial com informações desencontradas e distorcidas, um verdadeiro caos para a população e para os médicos que ficaram atônitos, quando muitos achavam que as profecias do Apocalipse já estavam acontecendo com sinais da natureza nos céus, nos mares, e na terra. As cidades vazias, como se houvesse ocorrido uma catástrofe nuclear de grande e larga escala mundial em todo o planeta.

2020, ano inesquecível pela **humanidade global** e para as gerações do **antes, durante e Pós** dos **nascidos**, dos que **nasceram**, e dos que **nascerão** e nada será como antes ou foi um dia, **uma desconfiança em tudo e em todos daqui para frente, já que as realidades demonstram nada voltará a ser como antes, a perceber pelos trabalhos em home office, atendimentos médicos remotos, escolas atendidas em EAD em sua plenitude, a desconfiança em relacionamentos amorosos, passeios e viagens com limitações de pessoas, etc,** até os dias atuais.

Por perdurar muito tempo esse ambiente hostil que enfrentamos, sem dúvidas, teremos um **novo modelo** de sociedade que teremos de **aprender a viver e conviver**, **jamais voltará a ser como um dia o foi**. Isso é **real e inevitável**. A palavra nova “**normalidade**” ou “**o novo normal**” terá que ser relativizada. Seremos obrigados a mudar os nossos comportamentos delineando uma nova visão de mundo. Teremos que nos adaptar a um novo modelo, a novas formas de relacionamentos, sejam profissionais ou pessoais. Ensinos escolares do fundamental até o terceiro grau em EAD, atendimentos médicos, escolas, cursos, palestras, etc.

**Pressinto que a vida já modificou-se e continuará a ser modificada e adaptada em vários** aspectos como por exemplo: ao irmos a um médico ficaremos receosos não só com os ambientes, mas

com diagnósticos que se relacionem ao vírus; as escolas serão criativas em vários aspectos daqui em diante com o aprendizado que tivemos em nove meses e que escola alguma no mundo poderia nos ensinar, professores se adaptando a um novo método de ensino antes nunca praticado; o lazer e esportes mais cautelosos e praticados de forma nunca visto antes utilizando máscaras entre outros aspectos de segurança, a cultura de forma geral com limitações de pessoas; adaptações diversas utilizando o sistema remoto como: formaturas, casamentos, solenidades, lives, aniversários, reunião da ONU, Câmara dos Deputados e de Senadores, audiência e por ai adiante.

A grande maioria das pessoas, para diminuir as tensões optaram em assistir filmes, séries, e parece ter ocorrido uma revolução nos canais de TV que tiveram de cancelar suas mega produções no mundo inteiro, levando os consumidores a optarem por assinaturas de canais fechados, com programações variadas de todos os gostos e tipos para todas as faixas etárias. Confesso que foi o ano que mais assisti a filmes, documentários, entre outros atrativos.

Arrisco a dizer que nunca mais as atividades humanas serão do mesmo modo, assim como ocorreu com a globalização após a internet; apenas no prisma comparativo, a Internet chegou passo a passo e, de certa forma lenta e progressiva, enquanto que o Coronavírus foi um impacto "**da noite para o dia**" e como muitos dizem "**acordei em março e quando me dei conta já era dezembro**", verdadeiramente, o **ano que não existiu,** pegando o mundo inteiro de calças curtas.

Até então, tenho percebido que 2020 serviu para uma auto reflexão de nós pobres seres humanos, onde no início todos cordeirinhos e amedrontados consideravam e acreditavam ser a profecia do apocalípse e em sua grande maioria, silenciosamente , reflexivos, momentaneamente, entendiam que teria o lado positivo com a retomada da família, rever os conceitos quanto aos consumos desnecessários, a solidariedade, melhoraria no relacionamento interpessoal entre as pessoas e instituições, etc., o que foi um desastre. O estresse começou a imperar com o isolamento social, preocupações, angústias, temores, etc. 2020 pode ser considerado um ano inexistente, pois certamente ninguém quer ter lembranças dele. Contudo, as experiências vivenciadas, ao menos trouxeram e nos impuseram lições "obrigatórias" que toda esta situação nos sujeitou.

Ao contrário disso, vimos e ainda estamos enfrentando, não sabemos até quando, mas as ocorrências de muitos conflitos familiares, a começar pela não convivência diária em um **novo modelo de convívio** no tal do "**fique em casa**", além disso, como se não bastasse pelos mais de 47 mil detentos que deixaram as penitenciárias e foram para "**prisão domiciliar necessária**" em função da pandemia de coronavírus, considerando, os regimes fechado, semiaberto e os presos provisórios, um desastre absoluto e de certa forma uma irresponsabilidade da nossa justiça, uma injustiça!

**Nunca pensei em toda a minha vida fosse tirado os nossos direitos de ir e vir, de saudar e cumprimentar os nossos amigos e netos queridos, com beijos, abraços, apertos de mão, de forma completamente diferente do que estávamos acostumados, especialmente a quem muito amamos.**

Existe o temor, entre as pessoas de que uma segunda onda da covid-19 estará associada às festas de final de ano e outros eventos, que se aproxima de 2021. Afinal, um grupo familiar em um mesmo ambiente que todos os dias estão em contato é completamente diferente daqueles que há muito não se encontram ou que se vêm com mais constância, evidentemente isso cria uma condição favorável de infectar um ao outro.

Outro fator que presenciamos no cotidiano é o agravante à saúde mental de muitos, especialmente das mulheres, que possuem maior sensibilidade ao emocional, estivemos mais com níveis altos de ansiedade muito além do tolerável, angústias, tristezas, e algumas pessoas desenvolveram até depressão. Tivemos sono ruim durante a fase mais aguda da pandemia. Rara exceção alguém dizer que no início não tenha ocorrido este fato. O sono de muitos hoje já começam a se acostumar, outros nem tanto, estão ou estarão submetidos a tratamentos médicos psicológicos e psiquiátricos, com a "**prisão domiciliar obrigatória a todos**", como costumo dizer.

**Esta história que venho narrando desde janeiro, chegou ao ponto de me fazer pensar algumas vezes como se tivesse delirando, como um conto de fadas, uma fantasia de uma de uma história irreal, quando acordava pelas manhãs ou madrugadas lá no início disso tudo e fazia com que meditasse àquelas coisas que ocorre de ruim em nossas vidas e no outro dia percebemos ser real, algo horrível, mas infelizmente a pura e amarga realidade, e que todos nós gostaríamos que se tratasse de um sonho, um filme, uma fantasia, mas infelizmente, não foi e não está sendo**, com 1.611.344 mortes em todo o planeta, 181.402 no Brasil, e na Bahia 8.610, totalizando 72.126.085 de casos confirmados em todo o mundo, sendo os dez primeiros países, respectivamente, Estados Unidos 16.226.561; Índia 9.857.029**;** Brasil 6.901.952**;** Rússia 2.629.699; França 2.430.612**;** Reino Unido 1.854.490; Itália 1.843.712**;** Turquia 1.836.728**;** Espanha 1.730.575**;** Argentina 1.498.160, e 47.139.173 de recuperados em todo o planeta, e especificamente na Bahia 444.661 casos, recuperados 419.448 e mortos 8.610, segundo o Center for System Science and Engineering (CSSE) at John Hopkins University, até meados de dezembro quando findei este relato.

2020 bagunçou os planos e forma de vida de maneira geral das pessoas, sendo necessário "**aprender a conviver com o vírus**". Um ano de sentimento de tristeza, poucas conquistas, frustrações, relações afetivas abaladas, incertezas, **daí a necessidade de precisamos interagir, conversar, ouvir. Precisamos um do outro. São componentes importantes para a nossa saúde mental.** Tirarmos proveito de um aprendizado com um ano jamais visto em nossas vidas.

As pessoas que tiveram mais contato com as informações noticiadas pela TV sobre a pandemia, consequentemente foram as mais vulneráveis com taxas mais altas de ansiedade, depressão e sono ruim, sem sombra de dúvidas.

Diante de muitas angústias e tristezas das pessoas, tenho pensado muito sobre algumas coisas que ainda não são ou foram bem esclarecidas com relação a peste chinesa, como costumo chamar do "**inimigo invisível".** Uma coisa que sempre me questionei:

*No mundo **invisível**, porque não houve até hoje propostas de países unirem-se para verificar o comportamento deste **inimigo invisível** quanto às característica específicas inclusive podendo experimentá-los como se fossem **macro** e não **micro** sendo inoculados com algo similar a um super microscópio, em experimentos por amostragens em ambientes adequados?*

*Não seria mais fácil recorrer a um produto ou um contra vírus para ir de encontro à peste chinesa em busca de uma solução que o combata, invés de imunizar os seres humanos ou ambas as situações?*

*Por que impedir a presença das pessoas a tomar banhos em praias ou simplesmente frequentá-las, assim como nos parques, praças e outras localidades, etc. com "ar puro"? Por que impedir as pessoas de transitar nestes locais abertos sem aglomerações, exigindo a utilização de máscaras?*

*Será que todas as atividades em todos os setores econômicos e sociais são iguais ao mesmo ambiente antes da pandemia?*

*Por que usar máscaras nas ruas enquanto que o mesmo ar que circula nelas é o mesmo que entra em ambientes em nossas casas, dem indústrias, e outros ambientes, ainda que desconsiderando locais com grandes aglomerações e localidades mais altas?*

*Porque dirigir um veículo e ter que usar máscara onde só há uma pessoa ali dentro ou em companhia de alguém que esteja convivendo no mesmo lar?*

*Como justificar a não contaminação de alimentos produzidos nas indústrias, água que consumimos, mesmo com o mais simples e basilares meios de higienização inclusive as análises microbiológicas das mãos e nos ambientes conhecidas como swabs (cotonetes) de nasofaringe (nariz) e orofaringe (garganta) para detecção de bactérias e microrganismos e que estão sendo utilizadas atualmente como testes para o Covid?*

*Como explicar a não contaminação do vírus na água de rios, lagos, mananciais, mares, etc. em todo o planeta?*

*Porque se desfazer de hospitais de campanha, quando ainda não acabou a pandemia sabendo-se ser previsível de uma "segunda onda" pós campanhas eleitorais?*

*O que fizeram com tantos caixões comprados com o dinheiro público?*

*Como explicar que a China exportou de máscara produzidas por ela, o que Brasil exporta de soja e carne, de acordo com a Organização Mundial do Comércio (OMC), atingindo mais de US$ 40 bilhões desde o início da pandemia?*

*Como explicar que em pleno ano da pandemia de covid-19, das 500 pessoas mais ricas do mundo ganharam US$ 813 bilhões, mesmo com os efeitos negativos em nível global para a economia e pelo subsequente fechamento do comércio, perda de empregos e redução do consumo, especialmente nos setores de tecnologia e saúde segundo a fortune?*

Com o tempo veremos o que há de verdade ou o que impuseram e quem impôs ao mundo falácias, engodo, embromações, trazendo verdadeiro terror especialmente aos menos esclarecidos, que os deixam mais perplexos ainda.

Algumas pessoas costumam dizer que estamos no mesmo barco, ledo engano, estamos no mesmo mar, alguns continuam em suas fortalezas com conforto, têm um plano de saúde, alimentos, condições financeiras, farturas, etc., outros nem tanto, faltam tudo, embora estejamos no mesmo mar. Diante dos problemas da pandemia nós somos tomados pelo desespero e ficamos sem saber o que fazer. Nos últimos meses fomos acometidos por uma crise sem precedentes que mudou toda a nossa rotina e fez com que passássemos a viver tempos de incertezas e muitas vezes a angústia tomou conta do nossa mente e o nosso coração por não sabermos lidar com as circunstâncias do momento.

De tanto vivermos esses dias maus e com temores a nossa mente é tomada a todo instante pelo desânimo e pela incredulidade e as nossas forças vão acabando pouco a pouco. Tem pessoas que já estão vivendo do limite em vários aspectos. Não sabem o que fazer em relação a sua vida financeira, uma vez que a crise os deixou desempregados ou viram reduzir os seus rendimentos; não tem nenhuma perspectiva de melhora no seu relacionamento familiar e conjugal, pois o convívio se tornou insuportável; também não vêm nenhuma possibilidade de avanço em relação a sua vida emocional e espiritual, pois o fato de não haver reuniões e condições de encontros presenciais fez com que eles deixassem de fazer muitas coisas que faziam antes, desestimulando e esfriando até a sua fé e credulidade. Ir a igreja, até mesmo ler a Palavra de Deus e orar ao Senhor tornando frio espiritualmente. Aliás, é bíblico lá em Mateus 24:12 "Devido ao aumento da maldade, o amor de muitos esfriará".

Ir a um cinema, um teatro, uma praia, uma festa de aniversário, um estádio de futebol, ou qualquer lazer, cada vez mais temível e comprometedor até que se obtenha uma vacina aprovada pela ANVISA em nosso país.

Talvez esteja relatando aqui alguns problemas que muitos têm passado e visto que, nesses dias, quem sabe alguém esteja sentindo-se assim neste momento, com tantas angústias, dúvidas, preocupações e incertezas na sua mente e com tantos problemas para resolver totalmente impotente e sem força para isso.

Diante da crise diante de um **inimigo invisível**, esperamos que as pessoas, governantes e autoridades resolvam os nossos problemas; nos consiga um emprego; encontrem a solução para uma vacina dessa pandemia; que as pessoas nos ajudem de uma forma ou de outra, porém **pessoas são falhas e elas nos decepcionam nos fere**, nos magoam e, quanto mais apostarmos nelas mais nós seremos frustrados, enfim, **são falhos por mais amigas que sejam**.

Isso não quer dizer que nós tenhamos de nos isolar e não nos relacionarmos com outras pessoas, mas **ninguém pode substituir a Deus nas nossas vidas**, especialmente em um momento que

necessitamos de buscá-Lo quando de uma contaminação de um vírus, por exemplo. A **Sua fidelidade é incomparável**. Ela é um dos **principais atributos do Senhor junto com o seu amor**. A **fidelidade pertence a Deus**. O homem é infiel, traidor e pecador, mas **Deus é perfeito**. Podemos confiar nEle, nas suas promessas que **estão contidas na Bíblia a nosso respeito que são uma realidade viva** e elas **vão se cumprir**.

Por pior que estejam as nossas situações, ou por mais que as situações que estejamos enfrentando encontrem-se difíceis, nós podemos **descansar no Senhor**. Para isso, **o melhor a fazer** é pedirmos ao **Espírito Santo de Deus** para nos **orientar, nos confortar e nos dar sabedoria e discernimento**, **mesmo que tudo pareça desmoronar ao nosso redor**. Certamente os problemas serão solucionados como um alento, um bálsamo para aqueles que estão cansados, abatidos e oprimidos. Àqueles que não têm conseguido enxergar **solução diante dos conflitos que estão vivendo** trazendo às suas memórias o que nos dá esperança, não deixando-nos desfalecer-nos nessa caminhada árdua. Temos muito a **agradecer** porque o **Senhor nunca nos decepciona a sua fidelidade. Ele é sempre foi e será** a nossa esperança. Em **todos estes momentos entregamos** as nossas vidas, os nossos dias, nossas famílias e amigos, nosso futuro, nossas escolhas, as nossas orações, tudo em **Suas mãos** e **devemos** continuar crendo no nome de Jesus. Acredito e reconheço em um **Deus fiel** que está vivo diante de nós em todo o tempo e na sua misericórdia mediante à Sua permissividade para que tudo isso tenha acontecido, quem sabe chamar a nossa atenção para uma auto reflexão, como já dito antes e, Ele tem poder sobre todas as coisas. Ele sim é fiel. As nossas dúvidas e incertezas ganham força na nossa mente porque depositamos e cremos a nossa confiança na ação de homem.

Uma coisa é certa, **o amanhã pertence a Deus.** É muito comum ouvirmos isto das pessoas. Diante das realidades contidas na bíblia, a Palavra de Deus, PERCEBEMOS e particularmente acredito que podemos refletir o que escrito está a respeito do futuro e, onde podemos e devemos encontrar nas Escrituras Sagradas em especial em 2 Timóteo 3:1-2; Romanos 8:28; Filipenses 3:13-14; Jeremias 29:11; Tiago 4:13-16; Eclesiastes 7:14; Eclesiastes 8:7; Jeremias 29:11; Jó 8:7; Salmos 16:5; Salmos 31:15; Salmos 37:38; Provérbios 24:14. Portanto, o nosso futuro só pertence a Deus. Só Ele sabe tudo e o que nos espera. Só Ele sabe de todas as coisas.

Ainda há muitas coisas por vir, não sabemos se coisas boas ou ruins, entretanto, temos o dever de estarmos preparados, especialmente para sabermos lidar com dificuldades quando tivermos aflições de acordo com o que o Senhor descreveu nas escrituras Sagradas. Muitos não se interessam com o que nos aguarda, porém, quando surgem dificuldades, geralmente ficam desesperadas, não sabem como agir e se perdem cada vez mais no caminho que não deve seguir.

Não sei se para alguns sentem e têm a sensação que percebo. No início da Pandemia este sentimento era de sobrar tempo, agora que está aparentemente revertendo o quadro com a tal curva da pandemia, parece estar faltando tempo, embora o tempo para cada pessoa difere de um para o outro a depender de suas atividades.

2020, foi e está sendo um ano em que acredito que todos têm essa impressão de que ele ainda não ocorreu, não estamos vivendo como deveria ser, ainda não conseguimos viver, sendo um sonho, um pesadelo infindável de olhos arregalados. Entretanto, como etá chegando o Ano Novo, esperamos em Deus que 2021 seja o ano que existiu, que aconteça, que prevaleça a nossa fé, a nossa esperança e que tudo isto fique para trás, apenas como uma má lembrança e que nos sirva de aprendizado e árduas lições em nossas vidas para fazer história.

Poderia continuar com a narrativa de muitas coisas que ocorreram durante esta temporada "**o ano que não existiu**" e outras que ainda estarão por acontecer, e com certeza não chegariam a um fim.

Definitivamente, o ano de **2020** certamente ficará para a história como o **"ano do Novo Coronavírus", o "ano da Covid-19"**, afinal diz um provérbio português: "**não há bem que sempre dure nem mal que nunca acaba"**, é o que esperamos. Indiscutivelmente "**O ano que não existiu'.**